

A PARTE QUE FALTA: CLITÓRIS E SUA (SUB)REPRESENTAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

LA PARTE QUE FALTA: EL CLÍTORIS Y SU (SUB)REPRESENTACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA BIOLOGÍA

Matheus D'Avila Schmitt

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

matheusdschmitt@hotmail.com

Maria Eduarda de Melo Vieira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

ddudamelo@gmail.com

Bruno Tavares

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

brunotavares33@hotmail.com

RESUMO

O clitóris é um órgão invisibilizado nas pesquisas biomédicas e em materiais didáticos de Biologia. Assim, buscamos compreender em que medida e como a área de pesquisa em ensino de biologia aborda este órgão. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na qual trabalhos da área que tratam do clitóris foram analisados por meio de ficha analítica quanto à centralidade do tema clitóris e sua anatomofisiologia. Nenhum estudo abordou o tema centralmente e não trataram aspectos anatomofisiológicos de maneira completa. Enfim, parece urgente que a área de ensino de biologia aprofunde o clitóris como tema de pesquisa.

Palavras-chave: sistema reprodutor feminino; educação sexual; história e filosofia da ciência; história e filosofia da biologia; feminismo.

Eixo temático: 7. Inclusão e interseccionalidades no ensino de Ciências e Biologia

Modalidade: pesquisa acadêmica.

RESUMEN

El clítoris es un órgano invisibilizado en las investigaciones biomédicas y en los materiales didáticos de Biología. Por lo tanto, buscamos comprender en qué medida y cómo el área de investigación en enseñanza de biología aborda este órgano. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica en la cual se analizaron trabajos del área que tratan sobre el clítoris mediante una ficha analítica que evaluó la centralidad del tema del clítoris y su anatomofisiología. Ningún estudio abordó el tema de manera centralizada ni trató los aspectos anatomofisiológicos de manera completa. En definitiva, parece urgente que el área de enseñanza de biología profundice en el clítoris como tema de investigación.

Palavras chave: sistema reprodutivo feminino; educação sexual; história e filosofia da ciência; história e filosofia da biologia; feminismo.

Eje temático: 7. Inclusão e interseccionalidades na enseñanza de Ciências y Biología

Modalidad: investigación académica.

INTRODUÇÃO

Enquanto órgão que faz parte do sistema genital feminino¹, o clitóris desempenha fundamental importância na experiência somatossensorial e sexual destes corpos. Em um contexto sócio-histórico no qual a repressão da sexualidade tida como feminina ainda se faz presente e é uma realidade (CARVALHO, 2021), defende-se que ocultar, simplificar e/ou reduzir os conhecimentos científicos e sociais sobre o órgão (situação que é contrastante com seu homólogo, o pênis) contribui para manutenção do machismo. Nesse sentido, dentro de contextos seguros e frutíferos, a escola pode contribuir para o combate a problemas sociais de desigualdade de gênero. Uma abordagem do clitóris atualizada e contextual pode ser um caminho possível para um maior conhecimento de corpos com este órgão, normalmente, associados ao feminino, bem como para a compreensão do contexto histórico e científico que proporcionou situações de apagamento do mesmo.

Muitos livros didáticos (ALVES, 2016; MELO; SCHMITT; TAVARES, 2024), livros das áreas da anatomia e da fisiologia (O'CONNEL; SANJEEVAN; HUTSON, 2005), alguns materiais paradidáticos, vídeos que se dizem aulas (MELO; SCHMITT; TAVARES, 2024a), a formação de professores (RAMOS, 2018) e as mídias, muitas vezes abordam o clitóris de maneira simplificada, reduzindo-o a um pequeno botão localizado na região da vulva. Todavia, essa percepção, remete ao conhecimento científico de um momento histórico que dista quase 200 anos do presente (O'CONNELL; SANJEEVAN; HUTSON, 2005; DI MARINO; LEPIDI, 2014). Em outras palavras, ainda na atualidade, diversos materiais e vozes entoam um conhecimento desatualizado, reducionista e simplificado sobre o órgão.

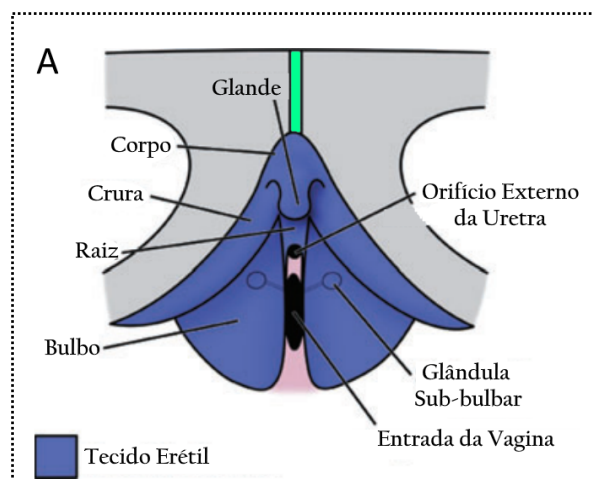
¹ Utiliza-se o termo sistema genital feminino para fazer uma correlação entre o conteúdo curricular presente nos livros didáticos e orientações curriculares com os órgãos presentes em corpos majoritariamente femininos. Apesar do termo, reconhece-se a existência de pessoas que apresentam tais órgãos, mas não são mulheres cisgêneras, como homens transgênero, pessoas não-binárias, etc.

Nesse sentido, questiona-se: *o contexto de sub-representação do clitóris está presente também no ensino de biologia e em sua respectiva área de pesquisa?* O objetivo do presente trabalho foi **compreender se e como a área de pesquisa em ensino de biologia aborda o órgão clitóris**. Ao realizar a pesquisa, buscamos além de compreender a situação, reunir e apontar para textos e informações mais atualizadas e cientificamente contextualizadas sobre o clitóris tendo em vista o ensino de biologia.

O CLITÓRIS

O clitóris é um órgão do sistema genital cuja anatomia pode ser dividida, de maneira geral, em quatro partes: glande, corpo, raízes ou cruras e bulbos (O'CONNEL *et al.*, 2008; DI MARINO; LEPIDI, 2014) (Figura 1).

Figura 1: Complexo clitoriano e seus componentes.



Fonte: O'Connell *et al.* 2008 - modificada e traduzida pelos autores.

A glande e parte do corpo são estruturas externas, enquanto parte do corpo, as raízes e bulbos são internos, portanto, este órgão não é exclusivamente externo e muito menos semelhante a um botão. Do contrário, a maior parte do corpo do clitóris é interna, dividindo-se bilateralmente em dois ramos, as chamadas raízes, cruras ou pilares do clitóris (DI MARINO; LEPIDI, 2014). Quanto à histologia, o órgão é composto de tecidos eréteis, os corpos esponjosos e cavernosos (O'CONNELL; SANJEEVAN; HUTSON, 2005; DI MARINO; LEPIDI, 2014).

Esses tecidos que constituem o clitóris são capazes de se encherem de sangue quando há estímulo do órgão, causando seu intumescimento ou ereção. Esse processo fisiológico

ocorre pois o clitóris é altamente inervado e vascularizado, o que se relaciona ao seu papel no prazer sexual. Resulta daí que, em termos funcionais, é comum o discurso de que o clitóris é o único órgão do corpo humano totalmente voltado ao prazer (DI MARINO; LEPIDI, 2014; RAMOS, 2018). Contudo, em revisão realizada por Levin (2019), além da função de prazer associada ao órgão, aponta-se que o estímulo dessa região induz uma combinação de mudanças no trato genital feminino que proporciona, em casos reprodutivos, uma facilitação na recepção e processamento de espermatozoides para alcançar uma possível fertilização do óvulo.

A partir do que foi apresentado até aqui, ressalta-se a riqueza em torno do tema clitóris, de modo que podem ser abordados, no contexto do ensino de biologia, desde aspectos anatômicos e fisiológicos ligados ao órgãos, até mesmo aspectos de natureza da ciência (MELO; SCHMITT; TAVARES, 2024), os quais não foram objeto de análise no escopo deste estudo.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em vistas de compreender a abordagem do clitóris pela área de pesquisa em ensino de biologia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Nela, buscou-se trabalhos da área de ensino ou de educação que abordam e desenvolvem o tema “clitóris”. No quadro 1 são apresentados os portais e eventos² em que o levantamento de trabalhos foi realizado, o modo de busca, os resultados obtidos e o número de estudos selecionados após leitura dos resumos.

² O Encontro Nacional de Ensino de Biologia foi selecionado visto ser bastante comum a associação de temas de gênero e sexualidade na escola a professores de ciências e de biologia (FIGUEIRÓ, 2010).

Quadro 1: Revisão sobre a abordagem educativa do clitóris (mar-abr 2024).

Local da Busca	Especificação da busca	Nº de resultados	Nº de trabalhos selecionados
Portal de Periódicos da CAPES	Uso do termo “clitóris” como indutor da busca e filtro por resultados em português	81	0
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	Uso do termo “clitóris” como indutor da busca	160	0
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Uso do termo “clitóris” como indutor da busca	108	0
Base de dados ERIC (Educational Resources Information Center)	Uso do termo “clitoris” como indutor da busca	4	1
VIII ENEBIO (2021)	Uso do mecanismo de busca da plataforma digital dos anais, em “título” ³ , a partir da palavra “clitori”	0	0
VII ENEBIO (2018)	Uso do mecanismo de busca interna do arquivo PDF dos anais a partir do termo “clitori”	3	2
VI ENEBIO (2016)		1	0
V ENEBIO (2014)		3	1
IV ENEBIO (2012)	Uso do mecanismo de busca da plataforma digital dos anais, em “todos os campos”, a partir da palavra “clitori”	0	0
III ENEBIO (2010)		0	0
II ENEBIO (2007)		0	0
I ENEBIO (2005)	Uso do mecanismo de busca interna do arquivo PDF dos anais a partir do termo “clitori”	0	0
TOTAL		360	4

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

³ A busca por resumo ou texto completo seria a utilizada, mas a plataforma onde os trabalhos estão armazenados não permite a busca desejada.

Apesar do extenso número de trabalhos recuperados (n=360), é importante notar que a estratégia de busca utilizada não foi restrita às áreas de ensino ou educação. Logo, em bases de dados mais abrangentes, como é o caso do Portal de Periódicos da CAPES, do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), uma gama de trabalhos foram recuperados, mas não selecionados. Estes trabalhos não incluídos estavam relacionados a áreas como fisiologia, anatomia, zoologia, medicina, antropologia ou sociologia e não às áreas de ensino ou de educação e seus focos temáticos, escopo da presente investigação.

Além disso, no quadro 2 apresentamos as referências que identificam os 04 estudos selecionados para análise, os quais foram codificados utilizando-se “AT” visto se tratar de artigos, seguido de um número de 01 a 04.

Quadro 2: Trabalhos selecionados que abordam o tema clitóris no ensino de biologia.

Códigos	Trabalhos selecionados:
AT01	SOUSA, Natália Cleomara de Almeida; VIANA, Claudiane Sarmiento; CRUZ, Isadora Elaine Silva da; OKADA, Yukari. Pesca de espermatozoide: uma ferramenta [sic] didática para o ensino da reprodução humana. <i>In. Anais [...]</i> VII ENEBIO. 2018.
AT02	SOARES, Marina Nunes Teixeira; GASTAL, Maria Luíza de Araújo. A vulva e seus segredos: diálogos sobre a genitália feminina em aulas de ciências. <i>In. Anais [...]</i> VII ENEBIO. 2018.
AT03	MICELI, Bianca; VALIENTE, Carine; MORAES, Thamirys; OLIVEIRA, Letícia Loss de; GOMES, Maria Margarida. Compreendendo o corpo humano no currículo de ciências. <i>In. Anais [...]</i> V ENEBIO. 2014.
AT04	AMPATIZIDIS, Georgios; GEORGAKOPOLOU, Despoina; KAPSI, Georgia. Clitoris, the unknown: what do postgraduate students of educational sciences know about reproductive physiology and anatomy?, <i>Journal of Biological Education</i> , 55:3, 254-263, DOI: 10.1080/00219266.2019.1679658, 2019.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os quatro estudos foram analisados a partir de dois aspectos que buscam explicitar a maneira como tais estudos estão mobilizando o tema clitóris. Tais aspectos podem ser sintetizados em duas questões norteadoras das análises: 1) Qual a **centralidade do tema clitóris** para o artigo em questão? e 2) De que modo a **anatomia e funcionamento do clitóris** são apresentados?

Por fim, ressalta-se que utilizamos uma ficha analítica para anotar trechos de interesse nos quatro artigos, de acordo com cada aspecto de análise, fazendo sua interlocução com os referenciais que embasam a pesquisa e suscitando as discussões pretendidas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Primeiramente, é importante notar a escassez existente nos locais de busca no que tange às pesquisas relacionadas ao tema. Um único trabalho que relaciona o clitóris e a educação foi localizado entre as bases pesquisadas e este não é um trabalho realizado por pesquisadores brasileiros ou em contexto nacional, tendo sido publicado no *Journal of Biological Education* (AT04). Entre o Portal de Periódicos da CAPES, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bases de dados que indexam uma grande diversidade e quantidade de trabalhos acadêmicos brasileiros, inclusive das áreas de educação e de ensino, nenhum trabalho foi localizado nas pesquisas realizadas. Nas edições do evento pesquisado, o Encontro Nacional de Ensino de Biologia, somente três trabalhos foram encontrados (AT01, AT02 e AT03). Essa carência quantitativa de trabalhos, revela uma lacuna na abordagem do tema “clitóris” existente na área de pesquisa em ensino de Biologia.

Ainda, sob uma análise cronológica dos trabalhos selecionados, verifica-se que o mais antigo a trazer discussões sobre o clitóris data de 2014, tendo ainda dois trabalhos publicados em 2018 e um em 2019. Em contraponto, no âmbito da anatomia, desde o século XIX, com o trabalho de Georg Ludwig Kobelt (1804 - 1857 d.C.), já se tem conhecimento da complexa estrutura interna do clitóris (O’CONNELL; SANJEEVAN; HUTSON, 2005; DI MARINO; LEPIDI, 2014). Tais dados são indicativos de uma distância temporal entre os conhecimentos científicos e o modo como estes conhecimentos são adaptados, materializados e curricularizados no ensino, bem como de um desenvolvimento ainda embrionário deste tema de grande potência para um ensino de biologia que almeja maior equidade de gênero e justiça social.

Ao analisar os objetivos de cada um dos trabalhos selecionados, bem como a **centralidade do tema clitóris** nos textos, verificou-se que nenhum deles toma o clitóris como ponto central de análise. O artigo AT01, por exemplo, descreve e analisa um jogo didático denominado “pesca de espermatozoide” que trata diversos aspectos da

reprodução humana. O jogo conta com perguntas e respostas acerca do tema em questão e foi utilizado com turmas de primeiro ano do ensino médio.

No caso de AT02, a investigação “[...] buscou, por meio de pesquisa-ação, identificar e problematizar visões das estudantes da EJA sobre seus corpos, em particular sua genitália externa.” (p. 3695). Ao longo do artigo, diversas falas das estudantes são trazidas para compor a análise, junto às situações descritas pelas pesquisadoras.

Em AT03, apresenta-se um relato de experiência de licenciandos de Ciências Biológicas que fizeram estágio na disciplina de Ciências – oitavo ano – cujo foco de discussão foi o corpo humano. As análises centraram-se nas situações escolares vivenciadas pelos licenciandos, bem como nos materiais didáticos utilizados durante o estágio.

O artigo AT04 se refere a um estudo grego que investigou o nível de conhecimento de pós-graduandos da área de ciências da educação acerca da anatomia e fisiologia do sistema genital, sendo constatado seu desconhecimento acerca do clitóris. Apesar do termo “clitóris” aparecer no título do artigo, este órgão não é discutido de maneira central no estudo, configurando-se como um de seus resultados proeminentes.

Percebe-se que o clitóris é apresentado nos artigos, mas como um órgão que compõe o corpo humano e, mais especificamente, o sistema genital dito feminino. Não é dada, nos artigos, proeminência a este órgão que, de acordo com Melo, Schmitt e Tavares (2024), conta com potencialidades para a abordagem de natureza da ciência e gênero no ensino.

Referente ao segundo aspecto de análise, **anatomia e funcionamento do clitóris**, constatamos a ausência da estrutura completa clitóris, seja no texto escrito ou imagético. Em relação a imagens, apenas AT04 traz um desenho da vulva, em que se apresenta a glândula do clitóris, sem identificação alguma. Esse resultado corrobora investigações anteriores que pontuam a subrepresentação da estrutura completa do clitóris em livros didáticos (ALVES, 2016; HOLLEWAND, 2022), em livros-texto de anatomia (O’CONNEL; SANJEEVAN; HUTSON, 2005) e em vídeos que se dizem aula (MELO; SCHMITT; TAVARES, 2024).

Ainda no âmbito anatômico, os estudos AT01 e AT04 incorreram em erro ao associar o clitóris como órgão exclusivamente externo. Como mencionado anteriormente, o clitóris possui cerca de 13 centímetros e é composto de glândula, corpo, raízes e bulbos, sendo que

a glânde e parte do corpo são externas e a outra parte do corpo, as raízes e bulbos são internas, de modo que a maior parte da estrutura do órgão é interna (O'CONNEL *et al.*, 2008; DI MARINO; LEPIDI, 2014).

No caso de AT01, apresenta-se um jogo de perguntas com as respectivas respostas, de modo que o clitóris foi mencionado entre as alternativas de duas perguntas que buscavam elucidar se os estudantes reconheciam quais órgãos do sistema genital dito feminino são externos ou internos:

Figura 2: Excerto de AT01 no qual o clitóris é mencionado.

Quadro 1-Sugestão de perguntas para o jogo Pesca de espermatozoide. Em negrito a resposta correta.

1) O sistema genital feminino compõe-se de quais órgãos externos? A) Vagina e vulva B) Útero e ovários C) Próstata e vagina D) Clitóris e vestíbulo vaginal
2) Quais desses órgãos fazem parte do sistema genital interno feminino? A) Clitóris e lábios menores B) lábios maiores e clitóris C) Vagina e útero D) Ovário e vestíbulo vaginal

Fonte: Imagem modificada a partir de AT01 (p. 1904).

Da maneira como está apresentado, o clitóris aparece como resposta correta junto ao vestíbulo vaginal como estrutura externa, porém quando a pergunta se relaciona aos órgãos internos, o clitóris não se configurou como resposta correta, a princípio por estar acompanhado nas alternativas por estruturas marcadamente externas – lábios maiores e menores. Contudo, essa formulação de questões, sem a devida discussão anatômica do órgão, pode levar à falsa ideia de que o clitóris é um órgão exclusivamente externo.

No caso de AT04, a abordagem do clitóris como órgão externo é mais explícita, como nota-se no trecho a seguir: “os órgãos menos mencionados do sistema reprodutivo feminino foram os genitais externos, nomeadamente clitóris e vulva [...]” (AT04, p. 5, tradução nossa). Além disso, em desenhos apresentados em AT04, a glânde do clitóris aparece na genitália externa, porém não se representa o clitóris quando se mostra a parte interna do sistema genital dito feminino.

De maneira complementar a esta discussão, em AT02, diversas falas de alunas foram

trazidas para a análise, dentre as quais aquelas que se referiam ao clitóris. Uma concepção comum entre essas estudantes, diz respeito ao fato de o clitóris ser um “ponto” ou “bolinha” do prazer, as quais parecem fazer referência a uma porção externa do clitóris: a glândula. Essa representação anatômica, ainda que seja uma concepção comum na sociedade, está incompleta, visto não representar as já mencionadas estruturas internas do clitóris (RAMOS, 2018; MELO; SCHMITT; TAVARES, 2024a).

Ocultar que o clitóris é um órgão complexo e simplificar sua anatomia apenas a menor de suas porções externas, a glândula, além de estar em dissintonia com as pesquisas científicas contemporâneas sobre o tema (O’CONNEL; SANJEEVAN; HUTSON, 2005; DI MARINO; LEPIDI, 2014), pode promover uma repressão sobre os corpos que apresentam este órgão. No âmbito do ensino, promover que pessoas com clitóris reconheçam seus corpos, principalmente de um ponto de vista reprodutivista, que enaltece os órgãos reprodutivos e não os que também desempenham função recreativa (de prazer), imputa sobre esses corpos uma autopercepção limitada.

Alves (2016), ao analisar livros didáticos brasileiros ao longo do tempo e contrastar o que se apresenta sobre as genitálias masculina e feminina, pontua que “a excitação só diz respeito aos homens, ao pênis e sua ereção” (ALVES, 2016, p. 145), visto que praticamente nada se apresenta sobre excitação, sensibilidade e ereção de corpos com clitóris e vulva. A autora complementa que a genitália dita feminina é representada como “uma região lisa, sem nome, sem detalhes – uma região invisível.” (ALVES, 2016, p. 135). Dar ao clitóris seu protagonismo enquanto órgão de experiência e prazer sexual, pode contribuir para alterar a forma como os corpos que o apresentam se percebem, sentem-se, experienciam-se (BROCHMANN; DAHL, 2017; RAMOS, 2018). Nessa toada, destaca-se que

Muito é falado sobre a importância reprodutiva da sexualidade para a continuação da vida humana, mas **aspectos de cunho pessoal, de satisfação e prazer individual, também devem ser considerados no ensino**, a fim de desmistificar os pensamentos pautados em medos e estranhamentos que se tem sobre o sexo e o corpo, e para que haja discussão sobre a sexualidade como aspecto essencial para uma vida plena e feliz (contribuindo para a construção de uma convivência respeitosa e empática entre as pessoas) (RAMOS, 2018, p. 61, nosso destaque).

Outro ponto referente a anatomia do clitóris que foi destacado nas análises diz respeito à homologia entre clitóris e pênis. Sob este âmbito, dois artigos se aproximaram de discussões concernentes ao tema (AT03; AT04). Em AT03 ressalta-se que nos livros

didáticos “ao citar o clitóris, as autoras o comparam com o pênis masculino [...]” (AT03, p. 1123). Já no estudo AT04 menciona-se o clitóris “[...] como o homólogo feminino do pênis [...]” (AT04, p. 4, tradução nossa). A homologia entre clitóris e pênis é discutida na literatura biomédica, de modo que ambos os órgãos possuem tecidos similares (tecidos esponjosos e cavernosos), bem como origem embrionária comum (DI MARINO; LEPIDI, 2014; BASKIN *et al.*, 2018). Apesar disso, os trabalhos apenas fizeram menções panorâmicas e não se aprofundaram no que de fato significa a comparação histológica e embrionária entre clitóris e pênis. Apesar dessas semelhanças, o modo como o clitóris e como o pênis são abordados no ensino, e também na própria ciência, é marcadamente diferente um do outro e muito influenciado pelo contexto social ao qual a sociedade é fundada, o patriarcado e o machismo estrutural (CARVALHO, 2021). Dar relevância às semelhanças e aos corpos com clitóris é um ato socialmente contraintuitivo, mas que caminha na direção da equidade de sexo/gênero, além de rica oportunidade de expandir conhecimentos acerca desses tópicos específicos.

Quanto ao seu funcionamento, AT02, AT03 e AT04 mencionaram a relação do clitóris com o prazer, contudo, maiores detalhamentos anátomo-fisiológicos do órgão como sua inervação, vascularização, intumescimento/ereção não foram mencionadas. Por mais que tratar questões de prazer seja importante para uma educação sexual mais ampla (ALTMANN, 2009; FIGUEIRÓ, 2010), ao focar no prazer sem discussões sobre outras possíveis funções do clitóris, como a reprodutiva, mencionada por Levin (2019), perde-se a oportunidade de complexificar o órgão em termos de sua função.

Nesse ponto, vale destacar que é necessário ter cuidado para não centrarmos nossas discussões do clitóris apenas no viés reprodutivo, tendo em vista que, dessa maneira, “a relação sexual acaba constantemente vinculada à reprodução – nem que seja para evitá-la – e não ao prazer, às relações entre pessoas, independentemente da sua orientação sexual.” (ALTMANN, 2009, p. 196). Sendo assim, defendemos um tratamento amplo às funções do clitóris, partindo da bem estabelecida função do prazer, mas não se furtando a discutir possíveis novas funções que emergem na literatura científica, como no caso da possível função reprodutiva.

CONCLUSÕES

Apesar de cada trabalho analisado apresentar objetivos peculiares, no geral, ao abordarem o clitóris, fazem-no de maneira pontual, incompleta e imprecisa, deixando perpetuar ideias de senso comum que reforça a invisibilização do órgão e do que é considerado feminino. Verificaram-se também erros no modo como o clitóris é referenciado em alguns dos trabalhos analisados. Isso posto, para que o clitóris não seja mais uma “parte que falta” no ensino de biologia e para que se combata sua sub-representação, reforça-se a necessidade de formação sobre o órgão para professores e pesquisadores da área. Tal sugestão, está orientada pela busca por maior equidade de gênero e justiça social no ensino.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina - programa UNIEDU/FUMDES Pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. Educação Sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.136, p.175-200, 2009.
- ALVES, Luísa de Lemos. **Discursos sobre gêneros e sexualidades inscritos em corpos de livros didáticos de ciências (1970 - 1999)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 215. 2016.
- BASKIN, L.; SHEN, J.; SINCLAIR, A.; CAO, M.; LIU, X.; LIU, G.; ISAACSON, D.; OVERLAND, M.; LI, Y.; CUNHA, G. R. Development of the human penis and clitoris. **Differentiation**, v. 103, set.-out. 2018, p. 74-85. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0301468118300938?via%3Dihub>. Acesso em 03 set. 2023.
- BROCHMANN, N.; DAHL, E. S. **Viva a vagina: Tudo que você sempre quis saber**. Editora Paralela, 344p., 2017.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. Marcando passos, a(r)mando lutas o(s) feminismo(s) e outras “bio-logias” na compreensão dos gêneros e sexualidades. **Revista de Ensino de Biologia**, v. 14, n. 1, p. 427-452, 2021.

DI MARINO, Vincent; LEPIDI, Hubert. **Anatomic Study of the Clitoris and the Bulbo-Clitoral Organ**. Editora Springer. 160p. 2014. Disponível em <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-04894-9>. Acesso em 01 set. 2023.

FIGUEIRÓ, M.N.D. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 3 ed. Londrina: Eduel, 2010.

FURLANI, J. Mulheres só fazem amor com homens? A Educação Sexual e os relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, p. 111-131, 2008.

O’CONNEL, H. E.; SANJEEVAN, K. V.; HUTSON, J. M. Anatomy of the clitoris. **Journal of urology**, v. 174, p. 1189–1195, out. 2005.

O’CONNEL, H. E.; EIZENBERG, N.; RAHMAN, M.; CLEEVE, J. The Anatomy of the Distal Vagina: Towards Unity. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 5, p. 1883–1891, 2008.

HOLLEWAND, K. De complete clitoris: ontdekt, vergeten en genegeerd? **Jaarboek nederlandse boekgeschiedenis**, v. 29, n.1, 2022 , p. 179-216. Disponível em <https://doi.org/10.5117/JNB2022.007.HOLL>. Acesso em 06 set. 2023.

LEVIN, R. J. The clitoris: an appraisal of its reproductive function during the fertile years. **Clinical Anatomy**, v. 33, jan. 2019, p. 136-145. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31691374/>. Acesso em 03 set. 2023.

MELO, M. E; SCHMITT, M. D.; TAVARES, B. A parte que falta: clitóris e sua (sub)representação na ciência e na educação. **Investigações em ensino de ciências**. No prelo 2024.

PEDUZZI, L. O. Q.; RAICIK, A. C. Sobre a natureza da ciência: asserções comentadas para uma articulação com a história da ciência. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 19–55, 2020. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2020v25n2p19.

Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1606>. Acesso em: 18 set. 2023.

RAMOS, M. C. **Precisamos falar sobre o clitóris na escola:** investigando representações de estudantes de graduação em biologia acerca do clitóris. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciada em Ciências Biológicas. Florianópolis, 2018, 102 p.